

NOTA DE ABERTURA

As plenas manifestações de risco acarretam consequências nefastas que, quando catastróficas, provocam danos severos e avultados prejuízos materiais nos bens e haveres dos seres humanos. São ainda responsáveis, não raras vezes, por inúmeras perdas de vida acompanhadas de feridos de diferentes gravidades.

A nota de abertura do número 31 (ii) da *Territorium* foi escrita no rescaldo de mais uma sucessão de incêndios que afetaram, com especial incidência, as regiões Norte e Centro de Portugal, reforçando a necessidade de melhorar o nosso conhecimento face às grandes catástrofes, em particular aos grandes incêndios florestais, quer à escala regional como global. De facto, a nossa compreensão face à distribuição global dos grandes incêndios permanece distorcida, influenciada principalmente pela cobertura mediática e pelos esforços de investigação regionalizados. O aumento da frequência e intensidade dos incêndios florestais a nível mundial são responsáveis por impactos significativos na sociedade e no ambiente, agudizados pelas mudanças climáticas. A temporada de incêndios de 2023-2024 resultou num total de área queimada próxima de $3,9 \times 10^6$ km². Trata-se de um valor ligeiramente inferior às temporadas anteriores. No entanto, as emissões de carbono (C) foram 16 % acima da média, impulsionadas pelas emissões recordes das florestas boreais canadianas, ainda que mitigadas pelas mais baixas emissões das savanas africanas. Por outro lado, imputado às mudanças climáticas destaca-se o aumento tendencial das áreas ardidas e aumento das épocas de fogo à escala global.

Semanas antes, as cheias e inundações que afetaram o centro da Europa, com especial incidência na Roménia, Áustria, Polónia e Chéquia, associadas à passagem da tempestade Boris, vitimaram mais de uma dezena de pessoas, forçaram várias evacuações e levaram a danos generalizados em diferentes países. A cartografia fornecida pelo Serviço de Gestão de Emergências do Copernicus confirmou o impacto da catástrofe, quer no que respeita à área afetada quer ao nível da intensidade dos danos.

De acordo com o relatório da Organização Meteorológica Mundial (OMM) publicado recentemente, o número de catástrofes naturais e ambientais se quintuplicou nas últimas cinco décadas, naturalmente relacionado com a melhoria do registo, mas também relacionado com mudanças ambientais. O mesmo relatório imputa entre 1970 e 2019, às catástrofes meteorológicas, climáticas

INTRODUCTORY NOTE

The full manifestations of risk involve harmful consequences which, when catastrophic, cause severe damage and significant material damage to the property and possessions of human beings. They are also often responsible for countless deaths, along with injuries of varying severity.

The opening note to issue 31 (II) of the *Territorium* journal was written in the aftermath of yet another series of wildfires that particularly affected the northern and central regions of Portugal, emphasising the need to improve our knowledge of major disasters, particularly serious wildfires, on a regional and global scale. In fact, our understanding of the overall distribution of wildfires is still distorted, influenced mainly by media coverage and regionalised research efforts. The increased frequency and intensity of wildfires worldwide is responsible for significant impacts on society and the environment, and is exacerbated by climate change. The 2023-2024 wildfire season resulted in a total burned area of approximately 3.9×10^6 km². This is slightly lower than in previous seasons, but carbon (C) emissions were 16% above average. This was driven by record emissions from Canadian boreal forests, although mitigated by lower emissions from African savannahs. On the other hand, climate change has led to a trend towards more extensive burned areas and longer fire seasons, worldwide.

Just a few weeks earlier, floods and inundations that affected central Europe, particularly Romania, Austria, Poland, and the Czech Republic, was associated with the passage of Storm Boris. It killed more than a dozen people, forced numerous evacuations and caused widespread damage in several countries. The mapping provided by the Copernicus Emergency Management Service confirmed the impact of the disaster, both in terms of the area affected and the intensity of the damage.

According to a report recently published by the World Meteorological Organization (WMO), the number of natural and environmental disasters has increased fivefold in the last five decades, of course related to improved records, but also linked to environmental changes. The same report attributes meteorological, climate and water-related disasters between 1970 and

e hídricas como responsáveis por 50 % de todas as catástrofes, 45% de todas as mortes e 74 % de todas as perdas económicas.

Este contexto de céleres mudanças ambientais acompanhado do crescente número de catástrofes reforça a pertinência dos estudos que visem uma gestão do risco considerando a capacidade de antecipação e a capacidade de resposta, orientada por uma abordagem técnica e científica, incluindo a participação da sociedade e do indivíduo. Deste modo, continuaremos empenhados em tratar a diversidade dos riscos e das suas manifestações, através da alternância entre números temáticos mais especializados, dedicados a riscos mais específicos, e mais abrangentes, como é o caso deste número da revista.

2019 as being responsible for 50 % of all disasters, 45 % of all deaths and 74 % of all economic losses.

This context of rapid environmental changes accompanied by the growing number of disasters supports the relevance of studies aimed at risk management considering the capacity for anticipation and the capacity for response. Such management should be guided by a technical and scientific approach that includes the participation of society and the individual. We will therefore continue to be committed to addressing the diversity of risks and their manifestations by alternating between more specialized thematic issues, which focus on more specific risks, and more wide-ranging ones, such as this issue of the journal.

Bruno Martins